



C. BILA

Jovens mulheres capacitadas em liderança

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES E DO PAÍS

Mulheres buscam equidade na liderança

AS mulheres ainda enfrentam muitos desafios no mercado de trabalho no país, principalmente no que se refere à igualdade de oportunidades de acesso a cargos de liderança e salários compatíveis a determinadas tarefas.

Como forma de inverter o cenário, um total de 15 jovens mulheres está em formação desde quinta-feira, na cidade de Maputo, em matérias de liderança e gestão organizacional para contribuir na promoção da equidade de género.

O programa, promovido pela organização pan-africana "New Faces New Voices", com o apoio do Alto-Comissariado do Canadá, pretende aumentar a presença de mulheres em cargos de liderança e lhes fornecer ferramentas para uma gestão com confiança.

Henriqueta Hunguana deu conta que através da iniciativa My Wil, uma componente da "New Faces New Voices", as jovens líderes são impulsionadas e capacitadas na liderança feminina,

contribuindo para a promoção da equidade de género e desenvolvimento profissional, preparando-as para o futuro das instituições onde estão inseridas e do país.

"As mulheres ocupam mais de metade da força de trabalho. Quanto mais se sobe na hierarquia das organizações, menos mulheres ocupam cargos de liderança de topo e nós queremos reverter esta situação", afirmou.

O alto-comissário do Canadá, Antoine Chevrier, reafirmou o apoio às iniciativas do Governo e da sociedade civil na promoção dos direitos das mulheres, através de um investimento no sector da Educação, Saúde e Direitos Humanos.

Conforme explicou, o Governo canadiano acaba de abrir um pacote de financiamento para iniciativas voltadas ao empoderamento da mulher, com enfoque para o combate aos casamentos prematuros, gravidezes precoces e inclusão financeira.

"Queremos apoiar os esforços

da sociedade civil e do Governo para obter melhores resultados nestes aspectos. A nossa aposta será em áreas com impacto directo na vida das mulheres como o caso da Saúde, Educação e Direitos Humanos", acrescentou.

No que diz respeito ao trabalho da NFNV, Chevrier avançou que os maiores desafios prendem-se na necessidade de expansão dos programas de capacitação em matérias de liderança nas organizações.

"Acredito que todos os esforços, se forem amplados para o nível das províncias, os resultados poderão ser os melhores. Vamos trabalhar para aumentar as áreas de intervenção, mas até agora estamos satisfeitos com os resultados", afirmou.

No final do programa, em Março, espera-se que as jovens formandas estejam munidas de ferramentas que lhes permitam intervir de forma activa nos seus postos de trabalho e ajudar no desenvolvimento do país.